

O MUNDO É DAS MULHERES

Encontros internacionais discutem conquistas e desafios de líderes e fundadoras de empresas em todo o mundo

O empreendedorismo feminino estará sob os holofotes no Brasil e no mundo em junho. Neste mês, dois eventos internacionais terão por tema o desafio das mulheres no universo dos negócios. O primeiro deles é o Dwen (Dell Women's Entrepreneur Network), que será realizado em Istambul, na Turquia, entre os dias 2 e 4 de junho. Criado em 2010 pela Dell, o encontro reúne empreendedoras de todo o mundo para trocar experiências sobre tecnologia, marketing, estratégias e finanças. A conferência deste ano contará com a presença de seis brasileiras: Fernanda de Lima, da Gradual Corretora; Daniela Gomes, da Tellfree; Joana Picq, da Voyage Privé Brasil; Beatriz Cricci, da BR Goods; Bedy Yang, da Brazil Innovators; e a consultora Maria Helena Pettersson.

Nos dias 17 e 18 de junho, acontece em São Paulo a segunda edição do Women's Forum Brazil 2013, promovido pela organização internacional Women's Forum for the Economy and Society. Fundada em 2005, com sede em Paris, a entidade tem como objetivo principal garantir que as vozes femininas sejam ouvidas nos mais importantes fóruns internacionais. O encontro terá participação de palestrantes como Sônia Hess, da Dudalina, e Luiza Trajano, do Magazine Luiza. O público esperado para os dois dias de evento é de cerca de 500 mulheres. Confira a seguir entrevistas exclusivas com Elizabeth Gore, 36 anos, uma das palestrantes do Dwen, e com Véronique Morali, 54 anos, presidente do Women's Forum for the Economy and Society.



Elizabeth Gore

QUEM É Formada em Finanças pela Texas A&M University, a consultora assumiu o posto de Vice-Presidente de Parcerias Globais da ONU em 2011.

O QUE FAZ Primeira Empreendedora Residente da ONU, comanda o Global Entrepreneurs Council, formado por jovens donos de negócios.

O EVENTO O Dell Women's Entrepreneur Network acontece de 2 a 4 de junho no Grand Tarabya Hotel, em Istambul, Turquia. Acompanhe pelo site <http://dell.to/fdKGHU>

Neste ano, o Dwen tem como tema principal Pay it Forward, expressão que significa retribuir um favor recebido. Por quê?

Estamos vivendo uma época única, em que muitas mulheres empreendedoras já alcançaram uma posição de destaque. Agora, elas querem retribuir a oportunidade que receberam. Uma das maneiras de fazer isso é orientando jovens que querem se transformar em donas de negócios. No encontro, vamos discutir como proceder. Existem várias iniciativas para educar e capacitar mulheres empreendedoras em países emergentes. O objetivo é fazer com que elas se sintam capazes de abrir suas próprias empresas e se tornar líderes em suas comunidades.

Mesmo que o primeiro negócio seja uma barraca em um campo de refugiados, ainda assim será um avanço, tanto para ela como para o grupo a que pertence. Mulheres que geram renda costumam investir de volta na comunidade. Esse é um fenômeno poderoso, que deve ser estimulado.

Qual a diferença entre a sua geração, que superou diversos obstáculos para poder em-

prender, e as jovens líderes que estão começando agora?

Nossas mães nem mesmo imaginaram que poderiam ser empreendedoras. Minha geração construiu o sucesso com muita dificuldade. O que considero positivo nessa turma que está chegando agora é a derrubada dos estereótipos de gênero: isso deve gerar mais oportunidades para as mulheres.

Você é a primeira Empreendedora Residente na ONU. No que consiste o seu trabalho?

Estou no comando do Global Entrepreneur Council, um conselho formado por dez jovens empreendedores que foi criado em 2011 para transformar o jeito como as coisas são feitas na ONU. Além de trazer um novo tipo de capital intelectual para a >



“Estamos vivendo uma época única, em que muitas mulheres empreendedoras já alcançaram uma posição de destaque. Agora, elas querem orientar as novas gerações de fundadoras”

organização, eles estão contribuindo com soluções novas para antigos problemas, colocando a criatividade e a tecnologia a serviço de causas humanitárias.

Na ONU, você teve contato com mulheres de diversas partes do mundo, como África e América Latina. Na sua opinião, quais são os países onde elas conseguiram mais avanços? E onde enfrentam as maiores dificuldades?

A situação muda de um país para outro. Na África, por exemplo, Gana tem avançado muito em relação aos direitos da mulher. Mas a discriminação ainda é forte em locais como Libéria, Ruanda e Congo. Na América Latina, há grandes líderes surgindo na Argentina e no Chile, e histórias inspiradoras de empreendedorismo no Brasil. Mas as mulheres ainda enfrentam dificuldades na Bolívia. E, mesmo nos Estados Unidos, só 3% dos líderes de negócios são do sexo feminino. Ainda temos muito trabalho a fazer.



Véronique Morali

QUEM É Depois de concluir os cursos de Administração e Ciências Políticas na École Nationale Supérieure de Sciences Politiques e na École Nationale D'Administration, fundou dois sites de defesa dos direitos femininos.

O QUE FAZ Presidente do Women's Forum for the Economy and Society, coordena os encontros realizados pela organização.

O EVENTO O Women's Forum Brazil 2013 acontece nos dias 17 e 18 de junho no Grand Hyatt, em São Paulo (SP). Acompanhe pelo site www.womens-forum.com

Os encontros do Women's Forum for the Economy and Society acontecem na França, Brasil e Mianmar. Por que esses locais foram escolhidos?

O Women's Forum nasceu europeu, mas se tornou internacional. No nosso encontro em Deauville, na França, no ano passado, havia 1.500 participantes de 80 países. Nenhuma região é estrangeira para nós. Recebemos empreendedoras de todo o mundo, da América do Norte à Ásia. Queremos estar presentes em qualquer local onde a participação ativa das mulheres crie um movimento de otimismo e determinação. A França é a nossa base, nosso local de origem. Mianmar é a nova fronteira da Ásia, uma zona com enorme potencial de transformação. E escolhemos o Brasil por causa das suas conquistas, e também pelo dinamismo das líderes brasileiras. No futuro, pretendemos fazer encontros em outros países.

Você acredita que os encontros realizados até hoje tiveram bons resultados?

Acho que conseguimos criar um hub de boas práticas para as mulheres. Mas gosto de ser humilde: não vamos mudar o mundo. O que podemos fazer é ajudar as mulheres a se tornarem conscientes das suas habilidades e dos seus objetivos, para que possam fazer suas próprias escolhas e adotar os modelos que mais se ajustem a elas. Acredito que cada participante do Women's Forum leva para casa algo diferente, embora todos compartilhem a mesma experiência: uma rede de

“As brasileiras que participaram do nosso encontro global, na França, trouxeram para a conferência uma dose extra de energia e um forte senso de possibilidade”

relacionamentos gigantesca, que inclui encontros com pessoas de geografias e trajetórias diversas.

Em 2011, um grupo de 40 mulheres brasileiras esteve no encontro global na França. Qual foi a sua contribuição?

Elas trouxeram para a conferência uma dose extra de energia e um forte senso de possibilidade. Foi por causa dessas líderes incríveis que decidimos trazer o Women's Forum para o Brasil.

Acredita que o empreendedorismo pode ser um caminho mais suave do que a carreira corporativa para a mulher?

Empreender é uma escolha ousada, tanto para as mulheres quanto para os homens. Em alguns casos, a decisão está ligada à necessidade de uma expressão pessoal. Em outros, é uma solução contra o desemprego ou uma carreira desinteressante. Mas os tempos são difíceis, e esse ainda é um caminho pedregoso. Fico impressionada ao ver tantas mulheres empreendendo nos países emergentes. Isso é um sinal de vitalidade. ■

O PODER DAS MULHERES



RENDA GLOBAL

As mulheres constituem o maior mercado emergente do mundo: essa é uma das conclusões do estudo *Grandes empreendedoras – O poder das mulheres para estimular o crescimento econômico*, realizado pela consultoria Ernst & Young Terco. De acordo com a pesquisa, nos próximos cinco anos a renda global das mulheres subirá dos atuais US\$ 13 trilhões para US\$ 18 trilhões.



BARREIRA

Hoje, as empreendedoras são donas de cerca de um terço de todas as empresas do mundo — metade desses negócios tem como base países em desenvolvimento. Apesar disso, elas enfrentam mais dificuldades para crescer: os empreendedores liderados por homens têm 3,5 vezes mais chance de atingir faturamento de US\$ 1 milhão do que os chefiados por mulheres nos Estados Unidos.



DESEQUILÍBRIO

Elas também continuam em desvantagem quando se fala em postos de liderança. No Brasil, números do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) dão conta de que as mulheres ocupam hoje apenas 7,7% das posições na alta administração das companhias brasileiras abertas.